Preço 1$000

Nº 144

A SCENA MUDA

Betty Francisco

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 144 — 40.° DO ANNO III

— 27 DE DEZEMBRO DE 1923 —

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

ESSA 3.ª PARTE INTITULA-SE

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza. Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programa que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudal-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimeto physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar esta obra.

E' claro que o nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos qûe seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilisadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO :: A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA :: A UNIDADE NO FIRMAMENTO :: O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA :: COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL :: O SOL E SUA FAMILIA :: COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE :: COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA :: COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA :: COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO :: A ESPANTOSA EDADE DA TERRA

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

POR ULTIMO E, SEMPRE FAZENDO ACOMPANHAR O TEXTO COM EXCELLENTES E MINUCIOSAS GRAVURAS, **EU SEI TUDO**, PUBLICOU A 2.ª PARTE, ESTUDANDO **AS RAÇAS HUMANAS**

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Julho continúa o 3.º Capitulo

O POVO INDIANO

SUA CONTRIBUIÇAO PARA O PROGRESSO HUMANO.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 144 — 40° — DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 27 DE DEZEMBRO DE 1923

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre 26 numeros.. 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno........... 50$000
Seis mezes........... 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

VICTOR FLEMING, o enscenador do film "*Tho the Last Man*" da *Paramount*, affirma que sua expedição ao interior do Arizona, em uma estrada de 30 milhas de extensão, foi uma das mais ousadas, que já se emprehenderam nos Estados Unidos. Foi necessario construir quatro acampamentos especiaes, para preparar os ensaios trazendo madeira para a construcção das varias choupanas de uma floresta a 42 milhas de distancia.

Para o transporte, foi preciso que a companhia construisse, aqui e alli, trechos de estradas de rodagem e pequenas pontes. Toda a companhia está vivendo em grupos de barracas de lona transportadas em lombo de burros, porque outro meio de communicação era de todo impossivel alli.

A mais proxima estrada de ferro dista 200 milhas. Os mantimentos são trazidos para o acampamento, em auto-caminhões até a distancia de 30 milhas, apenas. D'ahi em diante, carregadores especiaes ou a tropa fazem o transporte pelo restante do percurso.

Como essa região é infestada de pequenos tigres e onças, todos os artistas e todo pessoal, precisa de andar sempre armado.

******

H. B. WARNER, celebre actor do palco fallado e écran foi especialmente contratado pela *Paramount* para desempenhar o papel de BERNARD DUFRENE ao lado de GLORIA SWANSON no drama *Zázá*, GLORIA acha-se actualmente em Nova York, onde *Zazá*, está sendo produzida nos studios da *Paramount*, de Long Island.

H. B. WARNER nasceu em Inglaterra, filho de uma famosa familia de artistas dramaticos. Foi para os Estados Unidos em 1905 para fazer o papel principal ao lado da famosa actriz ELEANOR ROBSON, num drama de grande exito. Desde logo obteve grande voga. Depois grangeou invejavel popularidade no papel de JIMMIE VALENTINE, fazendo com essa peça uma tournée, que durou mais de trez annos pelos Estados Unidos. Estreiou no écran em *The Ghost Breaker*.

Está trabalhando presentemente em "*Tu e Eu*", um drama levado a scena no *Theatro Belmont* de New York.

***

O film *A dansarina hespanhola* tem a seguinte distribuição: Maritana, POLA NEGRI; Don Cezar de Bazan, ANTONIO MORENO; rei Philippe IV, de Hespanha, WALLACE BEERY; rainha Izabel de Bourbon, KATHLYN WILLIAMS; Lazarillo, GARETH HUGHES; Don Sallustio, ADOLPHE MENJOU; Marquez de Rotundo, EDWARD KIPLING; Don Baltazar Carlos, DAWN O'DAY; Deigo, ROBERT BROWER; o Cardeal Embaixador, CHARLES A. STEVENSON.

MISS ANN PENINGTON, DA «METRO».

A mulher é assim...

Film *Metro Pictures Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Andie Norton — ANNA Q. NILSSON
Monica Norton — ANNA Q. NILSSON
Alexandre — *Joe King*
Jim Leyborn — *H. S. Northrup*
Frank Gentri — *Irene Taylor*
Nora Mac Laren — *Rita Harlan*
Frank Norton — *Arthur Reddon*

***

Até então a vida lhe havia sorrido nas paragens gelidas do Yukon; conseguira ajuntar uma pequena fortuna que pretendia ir gozar, em companhia de sua esposa ANDIE em New-York, onde alguns amigos o haviam chamado de louco quando partira em conquista do ouro.

Mas... — ha sempre um *mas* na vida humana — um trampolineiro, que se dizia seu amigo, resolvera desencaminhar-lhe a esposa, roubando-lhe ao mesmo tempo o dinheiro.

Um dia ANDIE, a esposa infiel, aconselhada por JIM LEYBURN, que lhe acenou com promessas de prazeres e a vida confortavel cheia dos encantos de uma grande cidade, queixou-se a ALEXANDRE, de um mal imaginario, forçando-o assim, a tomar a rapida resolução de transportal-a juntamente com seu filhinho FRANK, para Dawson, uma povoação de maiores recursos onde deveriam consultar um medico.

Em meio do caminho, a furia dos elementos armou para a desventura de ALEXANDRE, um formidavel temporal, que o separou de sua mulher e de seu filho.

JIM LAYBURN, aproveitou-se d'esse incidente para se apoderar da pequena fortuna que ANDIE conduzia abandonando-a com o filhinho ao rigor da tempestade.

A pobre mulher não poude resistir a esse terrivel provação e falleceu; porem antes de fechar os olhos para sempre, pede a um homem caridoso, que a recolhera em sua cabana, que levasse seu filho para a companhia de sua irmã gemea, MONICA NORTON, que vivia num dos suburbios de New-York.

Depois o tempo passou mas ALEXANDRE nunca poude esquecer o juramenro que fizera de se vingar-se de JIM LAYBURN.

Então, ao assistir aquella luta, ella adivinhou toda a verdade.

Ora, um dia, uma linda reporter, que era miss MONICA NORTON foi encarregada pela redacção do *Morning Post* de entrevistar o antigo mineiro que era hoje um millionario: A muito custo ella conseguiu penetrar no palacete onde elle vivia só e tão bem se houve no desempenho da missão que, alem da entrevista, conquistou um coração.

O amor, como o tempo, anda ás carreiras: uma semana depois, uma festa de caridade permittiu que se estreitassem ainda mais essas relações facilitando a ALEXANDRE a entrada em casa de MONICA.

Ahi o millionario encontrou um interessante menino, por quem tomou logo uma profunda amizade. Era o pequeno sobrinho da dona da casa, com a qual vivia havia oito annos, desde a morte de sua mãi nas neves do Norte.

Mas aconteceu que poucos dias depois o accaso levou ALEXANDRE a travar uma luta financeira com aquelle mesmo amigo trahidor que

Jim contemplava com inveja e odio o espectaculo d'aquella felicidade

agora vivia alli escondido sob o falso nome de PORTER. Venceu-o como aliás sempre lhe succedia em circumstancias analogas.

PORTER, entretanto, jurou desforra e, sabendo que ALEXANDRE se torrára noivo de MONICA, denunciou-o a esta como sendo aquelle cunhado desnaturado, que abandorára sua irmã nas campinas geladas.

A intriga surte effeito, desmanchando-se o noivado mas o amor não poderia permittir que a inveja o derrotasse e, arranja as cousas de tal modo que MONICA vem a saber da verdade ao assistir um pugilato entre seu noivo e o perfido denunciante.

E o pequeno Frank vem, assim, a encontrar seu verdadeiro pai naquelle, que lhe parecia um simples amigo.

Um film "Os passaros da Africa", comprado pela Sociedade suissa de utilidade publica para os cinemas populares é obra do poeta e ornithologo Bengt Bergt *e será exhibido proximamente nos principaes cinemas de Paris.*

Em França estão terminando a confecção de um film sobre as abelhas. Sua preparação e execução exigiram dous annos de trabalho sob a direcção do Sr. Levalle, *professor da escola de apicultura do jardim de Luxemburgo e do Sr.* Cognard.

Com um impeto de irreprimivel horror, a pobre Andie tentou afastar de si o miseravel.

Perfidamente Jim fallava-lhe do conforto e dos encantos de New-York.

A pretexto de trazer-lhe brinquedos para seu sobrinho Alexandre voltou a visitar a linda reporter.

Vidocq, o forçado evadido

Romance de Arthur Bernede

Cinematographado pela *Pathé Paris* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vidocq — Sr. René Navarre
Yolanda — Mlle. Rachel Devirys
A "Chanoinesse" — Mlle. *Madeleine Fabris*
Maria Thereza — Miss *Dolly Davies*

* * *

(CONTINUAÇÃO)

Coco, que tambem tudo presenciára, precipita-se no aposento gritando.

— Ladrão, ladrão !

Ha escandalo, confusão, e Coco Lacour accusa o Marquez Roche-Bernard deante de todos os convidados e do Sr. de Chaptocé. Mas Vidock, intervindo, reprehende-o severamente, dizendo que não é verdade e que aquillo era o resultado de sua embriaguez. Terminou pedindo desculpas pelo acto de seu auxiliar e o marquez ouve-o apparentando muita calma.

No final da festa, tambem o homem de dominó vermelho, penetra no gabinete do Sr. de Chaptocé, abre a secretaria, apodera-se da carteira, revista um movel e, em logar de fugir, espera calmamente.

Nisso entra o Sr. de Champtocé. O mascarado salta-lhe á garganta. Maria Thereza attrahida pelos gritos de seu pai corre ao local. No correr da luta, o dominó vermelho perde o capuz e tanto o Sr. de Champtocé como Maria Thereza com grande espanto nelle reconhecem Aubin Larmont, o organista. Entretanto o mysterioso individuo, desapparecera, levando comsigo a carteira.

Alguns minutos apoz, Vidocq que andava pelos arredores do castello, distingue um homem escalando um muro. Agarra-o e confronta-o com o Sr. de Champtocé e Maria Thereza, porem estes affirmam-lhe que não é o mesmo, que roubou a carteira.

— Não... Não podemos dizer-lhe ainda que elle é nosso filho — murmurou Vidocq.

SEXTO EPISODIO

NA BOCCA DO LOBO

No dia seguinte, Vidocq descobrindo nas immediações do castello de Cherisy, um individuo de aspecto suspeito, interroga-o imperiosamente, porem nada adeanta e resolve pol-o em liberdade, afim de seguil-o.

Quanto a Manon la Blonde, encarregada de pesquizar sobre o caso de Aubin Dermont, dirige-se á residencia do jovem organista. Ahi informam-lhe que este, desde a vespera não apparecia em casa. Então resolve Manon ir á casa do tio de Dermont o abbade Dubois, o veneravel vigario de Notre Dame de Auteuil. O velho prelado refere-se ao jovem com tanta amizade e faz-lhe tantos elogios, que Manon julga impossivel ser Aubin um criminoso. Voltando para a rua de Sant'Anna, já tarde, afim de dar contas a Vidocq de sua missão, Manon fica deveras surprehendida ao saber que elle não tornára a apparecer no escriptorio. Inquieta decide-se a ir procural-o, partindo em companhia de Coco Lacour e Bibi la Grillade.

No entanto Vidocq, continuava sorrateiramente a seguir o vagabundo.

Este, percebendo, que era vigiado, vai ao *bar* do "Boi Vermelho", onde costumam se reunir os *Filhos do Sol*, quadrilha que se acha de novo perfeitamente reconstituida. O ladrão, que não é outro senão Tambor um dos apaniguados de Aristo, desmacara Vidocq logo que este penetra no *bar*. Porem, antes de entrar, Vidocq, por um garôto mandava prevenir Manon de onde se achava.

Os bandidos cercam Vidocq amarrando-o solidamente e encerrando-o num calabouço.

Entretanto o marquez de Roche-Bernar destá contrariadissimo, porque Maria Thereza apezar das provas de culpabilidade, de Dermont, insiste em dizer que elle é innocente e que nunca o acreditará um ladrão.

Apoz sua façanha, Tambor vai dar contas a Aristo do seu successo — O aprisionamento de Vidocq, — sendo por elle muito felicitado e encarregado de nova missão mysteriosa.

Nessa mesma tarde, um homem penetra no presbyterio de Auteuil.

O sachristão da egreja julga nelle reconhecer Aubin Dermont. Este entra na casa, prostra com um socco o velho servidor e fere com um tiro de pistola o abbade Dubois, que exclama :

— Meu filho, porque me queres matar ?

O assassino porem desapparece sem uma palavra.

Durante este tempo, os *Filhos do Sol*, tratam Vidocq com as maiores considerações. Servem-lhe magnificas ceias a que o já famoso policial, faz as honras largamente. Vidocq, por sua vez, se mantem calmo e não perde a esperança de ganhar ainda a partida. Certa vez em que elle dormia tranquillamente, sente uma pancada no hombro. Desperta e vê Aristo deante de si. Os dois vão se bater num duello decisivo um duello de morte, no qual um ha de matar o outro.

E os dois temiveis inimigos encaram-se...

SETIMO EPISODIO

O FILHO DO FORÇADO

Aristo, que acreditava ter agora Vidocq inteiramente a sua mercê, faz-lhe as mais cynicas confissões. Declara-lhe ser verdadeiramente o marquez de Roche Bernard, tendo porem emigrado com seus pais, durante a revolução de 1793, voltára á França, para ahi levar uma existencia bohemia e aventureira, tão ao sabor do seu temperamento audacioso e irriquieto. Assim é que se fizera o chefe poderoso da quadrilha dos *Filhos do Sol*, afim de poder supprir suas necessidades de dinheiro de sua dupla existencia de bandido e fidalgo. Vidocq depois de ouvir essas declarações compromette-se a nunca mais perseguil-o se elle disser onde se acham os seus filhos.

Aristo recusa e Vidocq é obrigado a comparecer deante do tribunal dos *Filhos do Sol*, sendo por elle condemnado a morrer depois de terrivelmente suppliciado.

Essa sentença já estava prestes a ser executada, quando Manon la Blonde, Lacour e Bibi la Grillade, que se tinham reunido para procurar Vidocq, apparecem subitamente no bar do *Boi Vermelho* e, depois de grande luta, conseguem salvar seu chefe. Aristo e Tambour foram amarrados e enviados á prisão de La Force, sob a guarda de Coco e Bibi. Mas Aristo antes dissera á Vidocq:

— "Nunca has de saber onde estão os teus filhos, fica certo, porem, de que eu os fiz assassinos e que um dia talvez, tu mesmo, has de envial-os ao cadafalso".

Vidocq acabrunhado, decide fazer com Manon, uma visita nocturna ao palacio do marquez de Roche Bernard, afim de obter de Yolanda, o segredo, que

O bom vigario recebeu seu protegido com enternecido carinho.

(Continúa na pag. 34).

— Por que vão fuzilar aquelle soldado? Para cumprir a lei.

O proprio presidente da Republica vai communicar-lhe o decreto de perdão.

A lei suprema

Drama cinematographado da Selzinick Pictures, tendo como principal interprete — RALPH INCE.

Sob a sombra augusta da estatua de ABRAHAN LINCOLN, num parque, dois jovens soldados encontraram, uma vez, sentado num banco, um veterano da guerra civil.

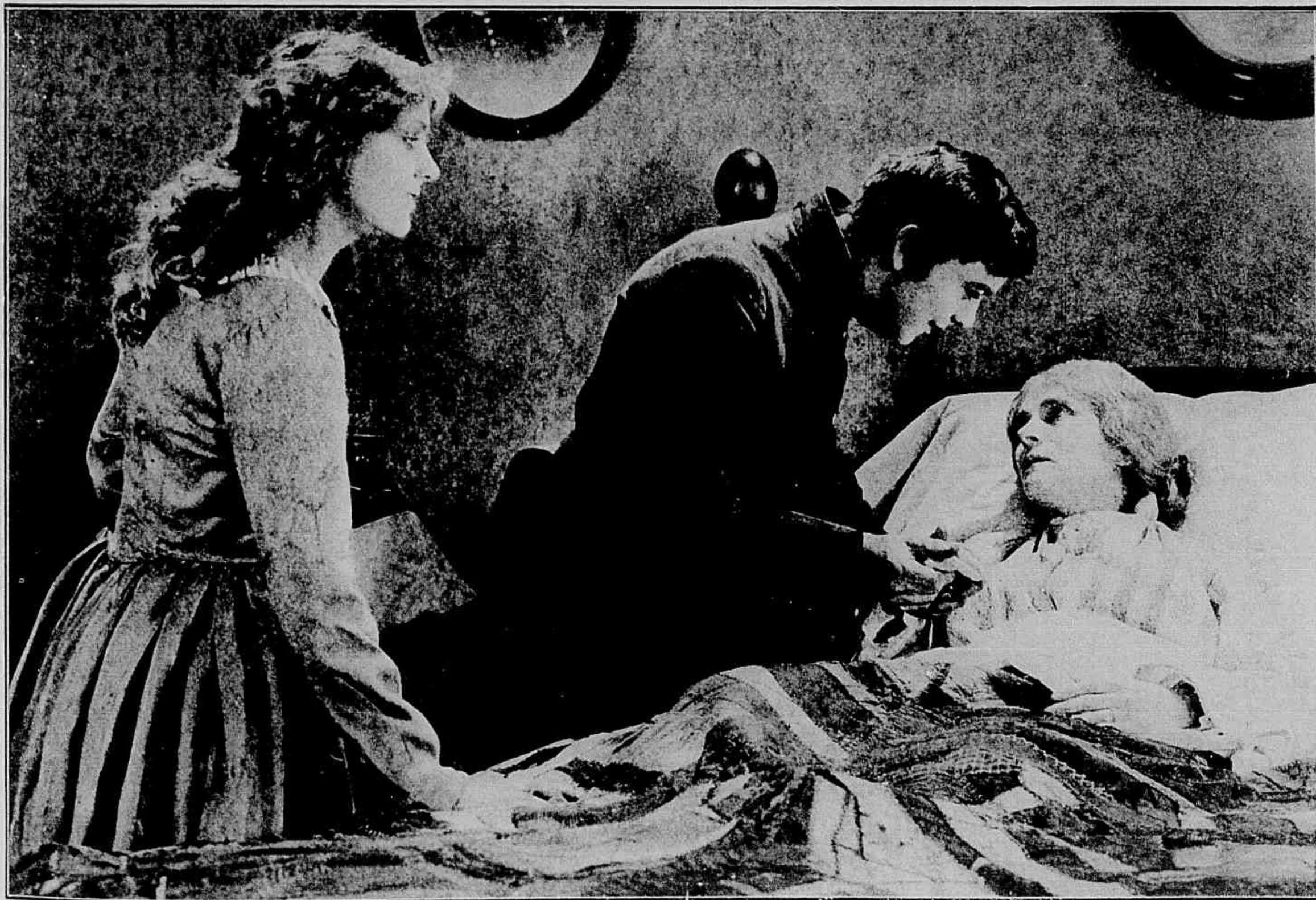
Entrando em palestra com os jovens militares, o velho declarou-lhes que tinha sido muito amigo do grande presidente, mas os rapazes não o acreditaram, e então elle para os convencer, contou-lhes a seguinte historia:

"A alguma distancia de Washington, numa pequena fazenda, vivia uma senhora viuva com trez filhos.

Era uma gente de condição modesta, que não tinha ambições e, por isso, a bem dizer, não conhecia amarguras.

Um dia, porém, rebentou nos Estados Unidos, a guerra civil.

O presidente LINCOLN appellou immediatamente para os vo-

(Contidúa na pag. 31)

Sua mãi estava enferma, presa ao leito e sentiu grande alegria ao vel-o.

Ben Khatur utilisava todos os pretextos para torturar aquella que considerava sua escrava.

O commandante não podia suspeitar senão d'aquelle jovem passageiro e mandou prendel-o.

O filho de Tarzan

Romance de EDGAR RICE BERROUGHS

Cinematographado pela *National Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Greystoke — *P. Dempsen*
Lady Greystoke-*Karla Scheman*
Jack, o filho de Tarzan, aos 15 annos — *Gordon Griffith*
Meriem, a filha do Sheik's — *Mae Giraci*
Korac, Jack aos 20 annos — *Kamuela C. Searle*
Ivan Paulvitch — *Eugene Burr*
Meriem, cinco annos depois — *Manilla Martan*
O Sheik — *Frank Morrell*
Malbihn — *Ray Thompson*

***

(CONTINUAÇÃO)

3.° *Episodio*

Ao ver o perigo em que JACK se encontra, AKUT levanta-o novamente para a arvore, onde os dous permanecem até que o leão, cansado de esperar, se retira. E os dous proseguem na jornada.

. . . .

Entretanto, o miseravel PAULVITCH, que tambem conseguira salvar-se e embarcára em um veleiro em direcção á China, está agora empenhado em sublevar a equipagem do veleiro, afim de que o capitão consinta em dirigil-o para a Africa. Elle sabe que ahi vive uma menina, que, annos antes, fôra raptada por AMOR BEN KHATUR, chefe arabe e sabe que o pai d'essa menina — um capitão do exercito francez — prometteu um premio de 50.000 dollars a quem a encontrar e levar para França.

Na primeira note passada na floresta JACK é atormentado por medonhos pesadellos e visões macabras. Na manhã seguinte elle continúa a viagem. Em breve AKUT previne-o da approximação de um inimigo. Por entre o arvoredo divisam um vulto negro de indigena, que d'elles se avisinha. JACK sobe a uma arvore, espera que o negro chegue mais perto e salta-lhe ao pescoço, estrangulando-o em poucos segundos. Em seguida continúa a viagem em companhia do macaco, levando comsigo uma grande lança tomada ao negro.

. . . .

(Continua na pag. 33)

Meriem em vão bradava por soccorro. Ninguem se atrevia affrontar o chefe.

A bella dos pinheiraes

Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela *Robertson Cole Pictures*, tendo como principal interprete miss JANE NOVAK.

⁂

Longe, muito longe, onde nem sequer se tinha noticia do bulicio das grandes cidades, vivia, numa choupana, em companhia de duas lindas meninas, um rude caçador, que, tanto em casa como fóra della, fazia-se respeitar unicamente pela violencia de seu genio.

As duas moças, que alli viviam e se chamavam JOANNA e ESTHER, eram suas filhas. Não tinham mãi desde muito tempo; de maneira que JOANNA, a mais velha, é que fazia as vezes de dona da casa.

Tão sós e podendo viver sem necessidades — pois que o caçador ganhava folgadamente a vida vendendo pelles — poder-se-hia suppor que fosse um pedaço do paraizo, aquella choupana, mas tal não se dava porque o máu genio do pai trazia as pobresinhas em constantes afflicções.

Emquanto ellas não sahiram do quadro da infancia, tudo correu, para a familia, sem acontecimentos de grande monta; porem assim que ellas se fizeram moças,

A pobre Esther voltava desesperada e sem consolo.

Em baixo: — Para defendel-a o indio desembainhou resolutamente a faca.

nasceu-lhes no coração o amor, dominou-as o desejo intenso de uma existencia melhor, mais feliz e então começaram tambem para o pai serias preoccupações.

Mas brutal como era, com a preoccupação unica de se ver livre de cuidados, elle apressou-se a conceder a mão de JOANNA a um negociante dos arredores.

A moça não amava esse negociante, mas o caçador pouco se importava com isso. Chamou-a e disse-lhe :

— "E's noiva. Eu e BUISSON (tal era o nome do pretendente) vamos passar o inverno numa importante caçada pelos montes. Quando voltarmos, casarás com elle."

BUISSON e o caçador partiram.

Poucos dias depois, ESTHER, a mais moça das filhas fugia de casa, seduzida pelas promessas de casamento de um rapaz seu visinho ; e JOANNA, apaixonada por um garboso soldado, que certo dia encontrára no pinheiral visinho de sua choupana, ficou a espera d'elle, embora o coração não lhe dissesse muito firmemente que elle voltaria.

Tendo porem reconhecido que fôra illudida por seu seductor, ESTHER déra-lhe um tiro de revolver e voltára tempos depois para casa, trazendo um filho. E como se, naquella occasião, a desgraça a quizesse esmagar de todo, instantes depois, viu chegar seu pai em companhia do noivo de JOANNA.

E' facil de imaginar a afflicção das pobres moças.

Porem, JOANNA, logo se contentou, por ver que tinha naquelle caso um meio de evitar a sua união com BUISSON. Quando seu pai lhe perguntou que creança era aquella, ella promptamente respondeu :

— E' meu filho.

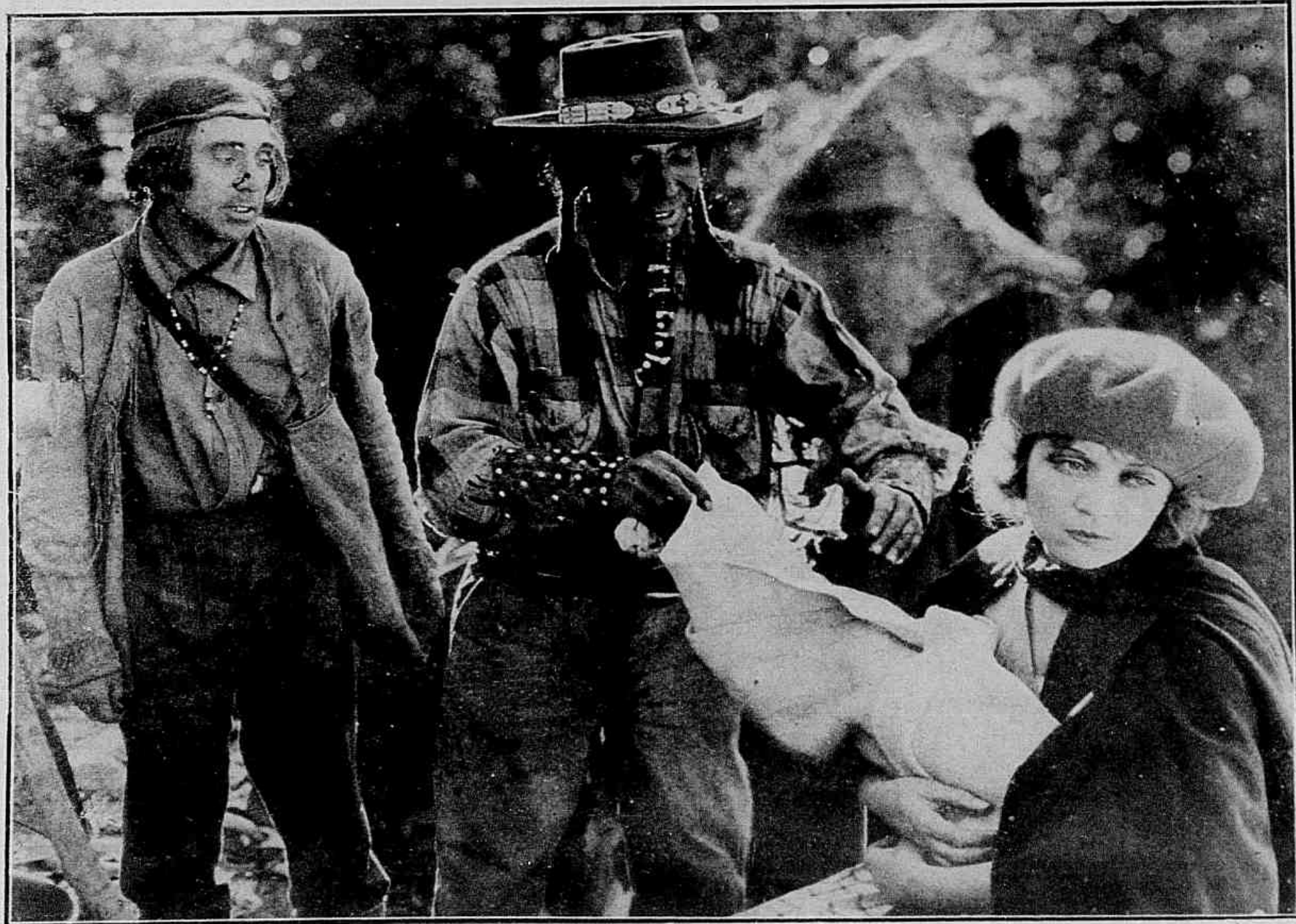
Desencadeou-se uma tempestade de colera na choupana, ante aquella declaração, e JOANNA, para evitar que seu pai commettesse um desatino, fugiu, levando comsigo o sobrinho.

—Quando eu voltar casarás com Buisson — disse o velho caçador

Entretanto, em virtude do crime que praticára, ESTHER era procurada pela policia. E foi JOANNA quem, sacrificando-se mais uma vez pela irmã, se deixou prender em logar d'ella.

Felizmente, na delegacia, sua identidade foi reconhecida ; e, como o seductor de ESTHER não tinha morrido, como se suppunha tudo acabou bem.

Realisaram-se dois casamentos, sendo o de ESTHER com o homem que a seduzira e o de JOANNA com o militar por quem se apaixonára no pinheiral e fôra o mesmo que, embora contra vontade, a prendera, tomando-a por ESTHER.

JULIO SETTI

A presença do creança recem-nascida enternecia profundamente aquella bôa gente.

Reno, o novo film da *Goldwin* extrahido do romance *Lei contra lei*, tem como protagonistas LELENE COY E GEORGE WALSH.

O filho do corsario

Romance de Louis Feuillade

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard.*
Magdalena, depois Josette Bertrand — *Sandra Milovanoff.*
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pancoulin — *Biscot.*
Mathias, depois Maletan — *Derigal.*
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann.*
Maria Lafont — *Lise Jaux*
O tio Binic, depois o Dr. Bardonnel — *Charpentier*
Corrrentino — *Arnaud.*

* * *

CAPITULO II — O NAVIO FANTASMA

Tendo se apossado do galeão *Santa Cruz*, os piratas commandados por Ivo, o Bretão, voltaram á taberna, em grande algazarra e festa.

O vinho correu a rodo e dançou-se com furor festejando aquella victoria. Pela madrugada embarcaram, mas com elles ia agora a linda Magdalena. E a viagem começou com as velas pandas. O navio pirata ruma pelo roteiro seguido pelos demais barcos d'esse genero em busca de qualquer outra náu hespanhola, para a pilhagem.

Entretanto Magdalena se aborrecia a bordo, e como Ivo lhe perguntasse a razão, ella explicou :

Mlle. Sandra Milovanoff no papel de Magdalena.

— Tinha medo de offender a Deus, porem seu amor não fôra consagrado pela Egreja... E ella explicou tambem esse desgosto ao velho medico de bordo, o Dr. Mourinho. Então o velho pirata lhes contou tambem seu segredo : elle era um frade que fugira do convento, havia trinta annos ; tinhas as ordens sacras, que não se perdem nunca, pois que o bispo ao sagral-os diz : — "Tu es sacerdos in aeternum". Nestas condições poderia casal-os.

Ivo participou á tripulação esse acontecimento e seu proximo casamento com Magdalena.

Naquella mesma tarde se realisava a cerimonia com solennidade, alegrando-se a guarnição, porquanto, como era de costume, abriu-se mais um barril de vinho para solennisar o acontecimento.

(*Continúa no pag. 32*)

Foi preciso que um verdadeiro bando se arrojasse sobre o casal para dominal-o.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MISS CARMEL MYERS, da "Paramount"

JAMES CRUZE encontrou um verdadeiro typo de belleza feminina para desempenhar o papel de heroina em sua monumental producção, *Hollywood*, em que elle vem trabalhando desde Fevereiro. O conhecido enscenador recusa-se a declinar o nome d'esse novo "achado" para a cinematographia e nem mesmo se aventura a dar outra informação alem de que ella é simplesmente encantadora e jamais appareceu em *film* algum.

Por muitos dias a fio, JAMES CRUZE andou á procura d'essa interprete percorrendo todas a grandes lojas que empregam moças nos balcões. O telephone, tanto no studio, onde se contractam os artistas, como na residencia particular de CRUZE zuniu dia e noite com perguntas de milhares de adolescentes anciosas por obter uma opportunidade para a fama e para a fortuna. O enscenador porem não se decidiu facilmente. Fez ensaios com grande numero de pretendentes sempre em busca da mulher e interrogou centenas de jovens até que, por fim, feliz, encontrou o typo, que procurava.

Imagine-se a agitação que esse inquerito causou na capital da cinematographia e qual não seja agora a anciedade por saber quem foi a eleita.

WALTER WOODS preparou o scenario para esta fita, tirada de uma novella de FRANK CONDON. O enredo não é uma propaganda da cinematographia, não dá a conhecer os já conhecidos segredos da producção de films. Nem tão pouco é uma tournée por Hollywood. Resume a vida de uma moça, que tenta entrar para a cinematographia e não consegue exito.

A heroina encarna um milhão de outras tantas, levadas da mesma ambição. Como todas, ella julga que a belleza lhe abrirá como por encanto, todas as portas de successo. Porem, seus velhos pais, de ideias atrazadas, suas tias solteironas, seu namorado e até seus filhos gemeos, sahem victoriosos. Todos, menos ella! E atravez da fita, como de costume, ha melodrama, amor, mysterio e humorismo...

Com respeito ao elenco a *Paramount* reuniu uma verdadeira constellação. POLA NEGRI, GLORIA SWANSON, JACK HOLT, MAY MAC AVOY, AGNÉS AYRES, JACQUELINE LOGAN, CONRAD NAGEL, WALTER HIERS, THEODORE ROBERTS, CHARLES OGLE, THEODORE KOSLOFF e LOIS WILSON.

HAROLD LLOYD, que ha quem diga ser o primeiro actor comico depois de CHAPLIN, alcançou ruidoso exito com seu ultimo film *Romeu e Julieta*.

TENDO terminado seu contracto com a *Universal*, a impetuosa estrella PRISCILLA DEAN resolveu organisar uma companhia para fazer films por sua propria conta.

O studio da *Distinctive*, em New-York está terminnado o film *Sangue e Ouro*, que tem como protagonistas ALMA RUBENS e CONRAD NAGEL.

WILLIAM S. HART voltou a trabalhar para a *Paramount*, assignando um contracto pelo qual se obriga a fazer quatro grandes films por anno.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **WILLIAM RUSSEL** E **MAUDE WAYNE,** da "Fox Film".

O romance de um pintor celebre

Conto de CYNTHIA STOCKEY

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Stevens — HENRY WALTHALL
Marion Von Vleck Trevor — RUTH CLIFFORD
Dick von Vleck — WALTER EMERSON
John Pussy — *Frederick Sullivan*
Lottie — ALMA BENNETT
Rankin — *Novel Mc Gregor*

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — ROBERTO STEVENS *era um pintor de grande talento; ainda muito moço tinha seu nome já aureolado por invejavel fama e podia considerar-se um dos protegidos do destino, quando foi passar o verão em uma elegante praia de banhos. E alli a fatalidade entrou a perseguil-o com um tal conjunto de coincidencias crueis que em pouco o transforma em um desgraçado, que só no alcool podia encontrar um consolo — o triste consolo de esquecer.*

Entretanto logo ao chegar á elegante praia tudo lhe parecia sorrir.

Alli conhecera a linda miss MARION VON VLECK, *que despertára em seu peito o mais intenso amor e amára-o tambem, tornando-se em pouco sua noiva. Alli encontrára tambem em uma jovem e humilde pescadora, a pequena* LOTTIE, *o modelo ideal para o quadro, que andava imaginando... Assim, durante algum tempo, elle dividira deliciosamente seu tempo entre o convivio de sua formosa noiva e o trabalho tendo como modelo a bôa e meiga* LOTTIE.

Com que enternecido carinho ella veiu ajoelhar-se junto d'elle.

Porem DICK VON VLECK *o irmão de miss* MARION *rapaz da espirito cruel e sem escrupulos, seduzira a pobre* LOTTIE *com fallaciosas promessas e um bello dia, ao saber que elle ia partir para New York, abandonando-a, renegando os juramentos que fizera de desposal-a* LOTTIE *perdeu a cabeça e suicidou-se.*

Quando seu corpo foi encontrado já inerte para sempre a população da villa vibrou de indignação e como LOTTIE *morreu sem denunciar o nome de seu seductor todos attribuiram esse infame papel ao pintor, que tantas vezes fôra visto em sua companhia.*

STEVENS *ficou estupefacto e attonito com essa accusação pois elle bem sabia que o responsavel pela morte de* LOTTIE *era* DICK; *mas sem coragem para denunciar o irmão de sua amada calou-se. Então a indignação popular foi tamanha que elle teve que partir d'alli e para cumulo viu-se repellido por sua propria noiva, que, acreditando-o o algoz de* LOTOTIE, *nã mais quiz vel-o.*

Diante d'aquelle olhar indignado, Stevens não poderia innocentar-se sem accusar Dick.

E' facil imaginar o desespero de miss Marien quando viu que todos accusavam seu noivo.

Esse ultimo golpe acabrunhou o artista, que se abandonou por completo ao desanimo, entregando-se ao alcool para não mais pensar em sua situação. Uma noite estava elle absolutamente inconsciente, quando um ladrão, perseguido pela policia, entrou na taberna e, para escapar ao flagrante, collocou em seu bolso o objecto roubado. Preso, STEVENS *não teve meios para provar sua innocencia e passou seis mezes em um presidio onde uma vez interveiu em uma revolta de condemnados salvando a vida do Sr.* RANKIN *governador do estado.*

Perdoado por isso do resto da pena voltou á taberna e alli continuou sua existencia abjecta de ebrio. Mas um dia entrou na taberna um pintor e á vista da caixa de pintar, STEVENS *recordou-se de sua antiga profissão e contando suas aventuras aos circumstantes, declarou:*

—Vou pintar aqui no chão um retrato de MARION.

* * *

Nessa mesma noite em uma luxuosa casa de campo, o

(Continua na pag. 32.)

Logo do primeiro encontro houve entre elles profunda sympathia.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS GLORIA SWANSON**, no papel de "Zázá".

O jovem secretario do ministro sellou com um beijo seu noivado.

O perfido escriptor fazia-lhe côrte pertinaz.

Uma pequena endiabrada

Novella de HUMPHREY WARD

Cinematographada pela *Metro*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kitty Bristol — MAY ALLISON
William Ashe — WYNDHAM STANDING
Lady Trammore — *Zefie Tilbury*
Geoffrey Cliffe — *Frank Elliot*
Lord Parham — *Robert Boulder*
Lady Parham — *Lydia Titus*
Lady Mary Lyster — *Clarissa Selwynne*

***

Aquelle convento tomára aos olhos da jovem e linda lady KITTY BRISTOL o aspecto de uma verdadeira prisão. Cada dia que passava, cada hora que o relogio marcava alli parecia-lhe um seculo.

Moça, cheia de belleza e de vida, alma plena de anceios e aspirações, não podia mais tolerar aquellas paredes ensombradas, aquelles extensos corredores onde nem a luz do sol nem o bulicio do mundo penetravam.

Isolada de todos, inclusive de sua familia, que era uma das mais conceituadas entre a nobreza britannica, KITTY curtia seu immenso tedio, sua profunda melancolia aguardando uma opportunidade para a conquista da liberdade perdida.

Foi nesse estado d'alma que ella conheceu um livro intitulado "Liberdade", obra do escriptor GEOFFREY CLIFFE, um descontente, que vivia pregando contra todos os governos constituidos, contra as mais benemeritas instituições do paiz, contra todos os estadistas de nota.

No espirito de KITTY esse livro exerceu forte influencia e uma bella manhã radiosa, ella partiu em demanda de Londres, cuja vida intensa tanto a seduzia.

Alli se installou em casa de uma tia, lady TRAMMORE, figura de grande destaque social e assim, teve de entrar em contacto com a alta sociedade londrina.

E não tardou a ser absorvida pelas multiplas seducções d'aquelle grande centro. Sua vida agora era uma verdadeira antithese do silencio a que se habituára no fundo de sua cella.

Mas não obstante sua constante convivencia com CLIFFE, homem de espirito forte e dominador, KITTY apaixonára-se por WILLIAM ASHE, o secretario do ministro do Exterior e em breve Londres social festejou o seu casamento com o jovem diplomata.

Mas, o casamento de KITTY attrahira-lhe a inimizade de lady MARY LYSTER, que tambem amava WILLIAM. Assim derrotada nessa batalha sentimental, lady LYSTER, tornára-se para KITTY uma inimiga perigosa, sempre prompta a cavar a ruina da rival victoriosa. E isso constituiu um serio embaraço para a felicidade de KITTY.

No entanto os dias iam passando. A lua de mel transcorria bonançosa e KITTY procurava distrahir o marido fazendo caricaturas dos membros do gabinete inglez.

O amor de William por Kitty ergueu no coração de lady Lister atroz ciume.

A ousadia de Cliffe começava a assustar lady Kitty.

Nesse interim sobrevem forte crise no governo e, aproveitando essa situação CLIFFE, o temivel pamphletario radical, açula as multidões, provoca metins, subleva o povo. Espirito combativo, mas sem escrupulos elle recorre a todos os meios para vencer.

E emquanto WILLIAM tenta, por varios caminhos dominar o movimento de revolta, CLIFFE desenvolve junto de KITTY intenso trabalho concitando-a a publicar suas caricaturas, allegando que essa publicação muito concorrerá para a victoria de WILLIAM.

Attonita, illudida pela argumentação convincente de CLIFFE, ella não attenta no inconveniente de tal publicação.

Mas exactamente nessa occasião WILLIAM chama a attenção de sua esposa, pondo-lhe deante dos olhos os graves riscos decorrentes da sua intimidade com CLIFFE, um reconhecido adversario do governo. Mas os peiores effeitos d'essa intimidade começam a se fazer sentir e KITTY soffre então algumas desattenções por parte da nobreza, especialmente de lady PARHAM, esposa do primeiro ministro. Isso causa-lhe grande indignação, augmentando em seu espirito o desejo de publicar suas caricaturas, como a vinha aconselhando seu fingido amigo.

E as caricaturas irreverentes sahem numa revista.

Alem d'isso, num impeto de revolta contra a sociedade que a affronta, KITTY, numa festa offerecida em sua casa, surge cavalgando um fogoso corcel, tendo apenas a cobrir-lhe o corpo esbelto a manto dourado de sua opulenta cabelleira. Isso causa tamanho escandalo que os gritos de protesto assustaram o cavallo e KITTY, ficou em perigo de vida sendo salva sómente graças á dedicação de seu marido.

Semi desfallecida é levada para seus aposentos onde CLIFFE a segue, indiscretamente, atrevendo-se a lhe fazer uma declaração de amor.

Justamente nesse momento, as caricaturas, que ella impensadamente consentira fossem publicadas são lhe reenviadas. WILLIAM a quem essa publicação ameaçava de completa ruina politica, censura-a amargamente e, em seguida, parte para Londres, afim de tentar suspender a tiragem da revista.

Ao regressar da capital elle não encontra a esposa em casa.

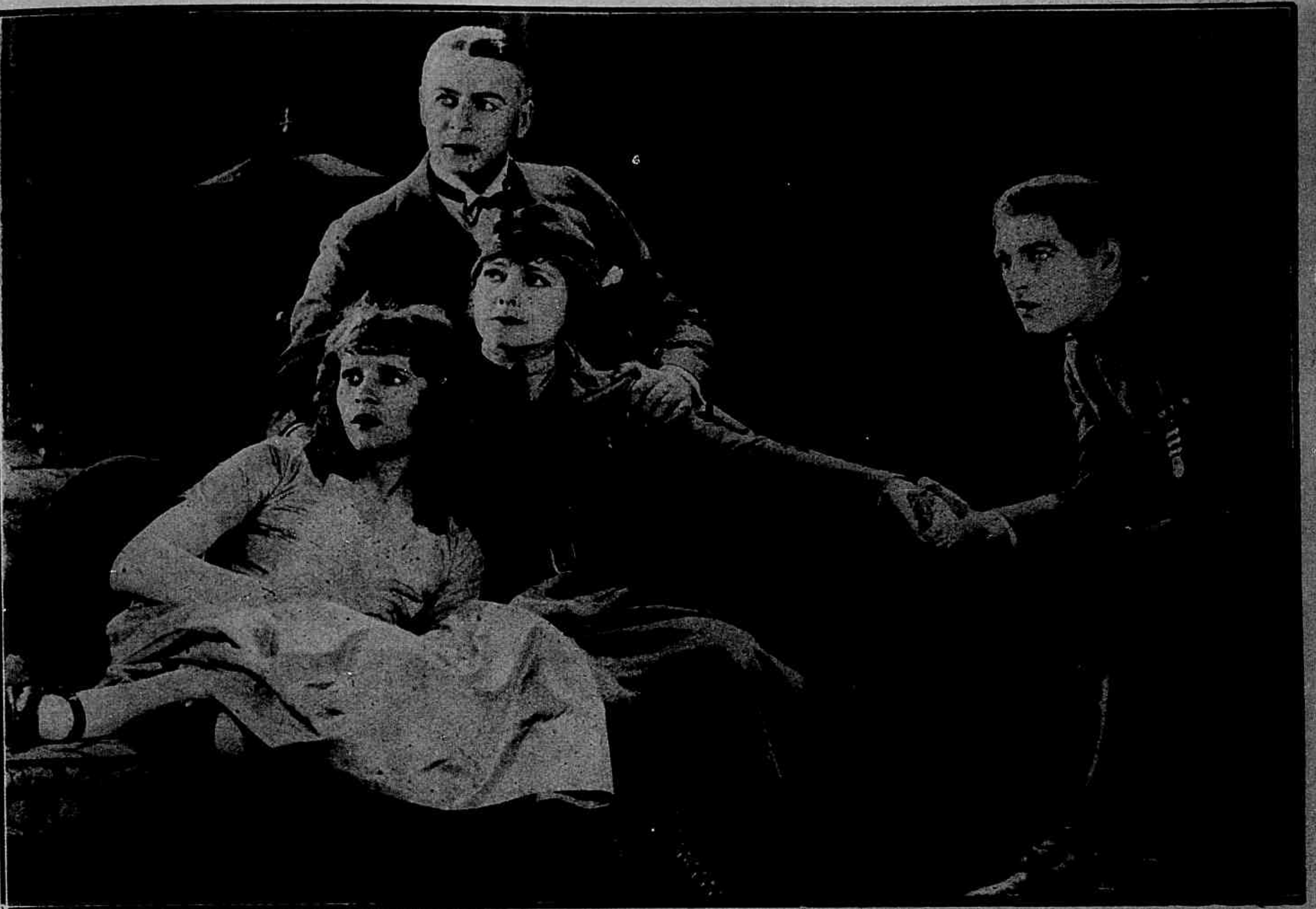
Indeciso entre mil conjecturas elle vai ao quarto de CLIFFE e alli, apoz increpal-o violentamente, com elle se empenha em furiosa luta, durante a qual lobriga uma luva de KITTY sobre uma mesa.

Profundamente abatido, WILLIAM abandona o local, levando a convicção de que a esposa o trahira.

(Continua na pag. 32).

O amor triumpha mais uma vez e o casal se reconcilia.

A despeito de tudo os primeiros mezes de seu matrimonio foram muito felizes.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **RUDOLPH VALENTINO.**

Terminára a guerra e a familia Fair estava de novo reunida.

Mãi, missão suprema

Film da *Metro*, tendo como principaes interpretes — MYRTLE STEDMAN e HUNTLEY GORDON.

***

JEFFREY FAIR era um homem energico e conhecido por seu genio violento no mundo dos negocios, mas em casa era o mais doce dos sêres, extremamente carinhoso com sua esposa NANCY e seus filhos ALAN e SYLVIA.

A calma e a felicidade mais completa reinavam em seu palacete em Long Island ; mas um dia alli echoou uma noticia terrivel : os Estados Unidos tinham resolvido entrar na guerra européa.

Desde logo a importante familia FAIR se promptificou a sacrificar-se pela gloria e a honra da patria.

ALAN alistou-se como voluntario nas fileiras do exercito, que se bateu gloriosamente na França. A Sra. FAIR, depois de passar algum tempo prestando serviços em Nova York nos estabelecimentos, que confeccionavam agasalhos para os soldados, resolveu transportar-se tambem para o theatro da luta, trabalhando na obra de protecção aos orphãos da guerra.

Por mais que o marido e a filha lhe implorassem, nada a demoveu do cumprimento do que ella considerava seu dever. E partiu.

Abandonado pela esposa, o Sr. Fair ia-se habituando ao convivio da formosa viuva.

Feito o armisticio e terminada a guerra, mãi e filho voltaram ao lar, cobertos de gloria. A Sra. FAIR, que prestára os mais abnegados serviços, que uma mulher pode prestar em campanha, viu-se cercada de elogios e com uma tal multidão de admiradores que eram poucas as horas que podia consagrar á familia.

Nunca mais se realisaram no palacete de Long Island, aquelles

A surprêza de Nancy ao encontrar sua filha com taes habitos foi das mais dolorosas.

O coração de Sylvia cedera afinal e ella voltára a ouvir sua mãi.

serões intimos em que, marido e mulher, se reviam felizes na felicidade dos filhos.

E como se não bastassem aquelles admiradores da heroina a affastal-a do carinho da familia, appareceu um dia no palacio Fair um tal Sr. Gilette, com um convite tentador: trinta mil dollars por uma serie de conferencias, em prol dos orphãos da guerra. O Sr. Fair concitou a esposa a não acceitar similhante proposta, mormente por que ella não precisava de tão ridicula quantia. Nancy, porem, dominada pela vaidade de ser applaudida e sob o pretexto de que esse dinheiro era para os orphãos acceitou e partiu.

Desde então, o palacete ficou immerso na mais profunda tristeza. O Sr. Fair e os dous filhos, não podendo alli mais viver, foram habitar um hotel luxuoso, começando desde então uma vida completamente irregular.

O Sr. Jeffrey Fair travára relações de ha tempos com uma linda viuva Mrs. Brice, que parecia não lhe ser indifferente. Vendo-se só, a pretexto de reuniões e chás, entrou na intimidade da formosa mulher, esquecendo-se assim de seus deveres de marido.

Alan, moço inexperiente e ingenuo, deixou-se apaixonar por uma modesta telephonista do hotel em que habitavam e casou com ella, sem dar satisfações aos pais. Mas o peior aconteceu a Sylvia, que os pais e o irmão haviam abandonado a sua ingenuidade indefesa.

Appareceu-lhe, aquelle mesmo Sr. Gilette, do contracto das conferencias da Sra. Fair, que a pretexto de dar a Sylvia noticias de sua mãi, começou a frequentar seus aposentos do hotel e a leval-a a reuniões, cuja frequencia tinha pouco de recommendavel, ou não se recommendava por cousa alguma.

D'esse modo de uma alma simples e ingenua, Gilette fez de Sylvia uma pervertida, que se submettia a todos os seus caprichos.

Seus modos, suas *toilettes*, suas phrases, eram agora a das raparigas dos *bas-fond's* dos *cabarets*.

Foi assim que aquella mãi encontrou sua familia quando regressou de dar largas a sua vaidade de mulher celebre.

Seu primeiro movimento foi de espanto, depois de revolta e, finalmente, de dôr e remorso pois reconhecia que toda a culpa lhe cabia de tão grande desgraça.

Suas lagrymas, foram ainda mais dolorosas quando soube que Sylvia tinha fugido com Gilette; o audaz aventureiro raptára a pobre moça com a intenção de forçar o escandalo e conseguir assim casar-se com ella para obter a fortuna que Sylvia receberia por morte dos pais.

A imprudente Sylvia decidira-se. Ia partir com o seductor.

ALAN, porem não recebeu, com calma, esse golpe. Decidido a arrebatar a irmã dos braços daquelle bandido, correu em sua busca e conseguiu embora por meios violentos livral-a do seductor.

A Sra. FAIR via em volta de si agora novamente, todos os seus, mas em que tristeza! Pensou no divorcio, mas teve o bom senso de perdoar a todos, organisando outra vez o seu lar, em que havia agora mais uma pessôa: a mulher modesta mas pura, bôa e simples de ALAN.

Biographia de ANTONIO MORENO. Nada mais logico do que a escolha de ANTONIO MORENO para interpretar o principal papel no film *A dansarina hespanhola* da *Paramount* com POLA NEGRI.

Esse papel é o de um dos grande homens de Hespanha do tempo de PHILIPPE IV. ANTONIO MORENO é hespanhol e filho de um official do exercito e de uma senhora das mais nobres familias da Hespanha.

Seu nome por extenso é ANTONIO GARRIDO MONTEAGUDO MORENO. Nasceu em Madrid. Passou sua infancia naquella cidade e em Sevilha onde fez amizade com GALLITO, que se tornou mais tarde famoso toreador.

O pai de ANTONIO morreu quando elle era ainda muito joven, deixando sua familia em circumstancias precarias. Sua mãi mandou-o então para um internato em Cadiz. Com a edade de quatro annos elle foi viver com sua mãi em Algeciras, uma cidade na bahia de Gilbraltar, onde obteve um emprego de entrega-

(Continúa na pag. 34)

Ao lado: Era uma despedida formal. Estavam terminadas aquellas perigosas relações.

— Não. Agora faço questão de ler esta carta.

O encontro de Alan com Gilette foi brutal e selvagem.

O Mascara

Film da *First Circuit* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Chilcott — GUY BATES POST
John Lodder — GUY BATES POST
Eve Chilcott — RUTH SINCLAIR
Brook — *Edward Kimball*
Rosa, a criada—*Barbara Tenant*

* * *

Estamos em 1914, em Londres. Um nevoeiro intensissimo cobre a cidade, um d'aquelles nevoeiros londrinos, que transformam o dia em noite e não permittem que se veja nada a quatro metros de distancia, apezar de accesos os fócos electricos.

JOHN CHILCOTT acabava de deixar a Camara dos Communs. Não caminha firme, apoia-se ás paredes como para não cahir. Com grande esforço dirigia-se, para uma pharmacia, onde o empregado já o espera e lhe passa ás pressas um pequeno embrulho, que elle faz desapparecer no bolso do sobretudo. Ao sahir esbarra com um homem. Fita-o assombrado, a esfregar os olhos.

— Eu sabia que não estava passando bem... Mas não tanto... Porque demonio pareces tanto commigo ?...

— JOHN CHILCOTT, estive nas galerias e quiz ouvir o discurso que, diziam, ias proferir sobre a invasão da Belgica. Mas, em vez d'isso vi um membro do parlamento completamente embriagado. Bebedo, sim, como está ainda, diante de mim... Pareço-me comtigo ?... De nada lhe valeria dizer porque, mas eu o lastimo. Se algum dia quizer saber quem sou, aqui tem o meu cartão de visita.

Eu tambem te amo — murmurou ella.

Completamente allucinado o ebrio declarou a Brook que não sahiria d'alli.

Em estado lastimavel, JOHN CHILCOTT chegou a sua casa, e o velho BROOK, seu criado, deu graças a Deus por que Mrs. EVA não estivesse presente, pois havia já quasi um mez que ella sahira a passar uma temporada com seus pais.

Nesse mesmo momento o Sr. LODDER se dirigia para o modesto quarto onde residia. Jornalista, tinha um ideal unico: lançar a Inglaterra em soccorro da Belgica e da França. Escrevera mesmo sobre esse assumpto um artigo, que offerecera ao *St. George Gazette* e acabava de receber a noticia de que esse artigo seria inserido, recebendo tambem um bilhete de cinco libras por elle. Isso era, para elle, uma fortuna. E elle participou essa boa nova á linda ROSA, a criada da casa, que lhe dedicava especial attenção e lhe pergunta:

— Não sei como o senhor pode viver sózinho aqui com seu cão...

— Ah! ROSA... Si não fosse *Halskie*, que aqui vês, eu teria sido morto por um lobo, no Canadá, onde vivia; por signal que a marca de sua terrivel dentada ainda me ficou neste dedo...

Não sabendo como responder-lhe a inditosa senhora desviou o olhar.

E LODDER tirou um annel do dedo minimo, um annel, que tinha uma grande pedra para encobrir a cicatriz.

Entretanto, apezar do terrivel vicio que o dominava, dos alcaloides, JOHN CHILCOTT era um homem de profunda intelligencia. Era o orador do seu partido e sua palavra fluente era ouvida com respeito na Camara.

Em vão a dedicada creadinha tentou conter aquelle furor insano.

Rosa não comprehendia a transformação, que se operára no espirito de Lodder.

Lady Astrupp não podia tolerar similhante affronta.

Queriam que elle fallasse em favor da intervenção na guerra... E como não pudera fazel-o naquelle dia, havia se compromettido a fazel-o no seguinte.

Lady Eva chegou nessa tarde. Pobre senhora... Soffria por ver o marido sempre naquelle estado. Fôra outr'ora tão feliz, quando se haviam casado, mas desde que o vicio se apoderára de John elle se torrára irascivel, malcriado, brutal, repellindo-a sempre. Agora mesmo, quando ella se juntava a suas amigas para lhe pedir que não deixasse de ir no dia seguinte fazer seu discurso, elle a empurrára brutalmente. E tambem o pobre Brook soffria, pois que vivia em casa dos Chilcott, desde o tempo do avô de John e adorava a familia. Foi elle quem disse a seu amo quem era esse Lodder, que elle encontrára: — um primo seu. Uma irmã do pai de John se casára contra a vontade da familia e por isso tivera que ir com seu marido,

(Continua na pag. 30.)

Perigos occultos

Romance de ALBERT S. SMITH

Cinematographado em séries, pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Dr. Brutell — JOE RYAN
Madeline Stanton — JEAN PAIGE
Robert Stanton — *George Stanley*
"Hammer" — *E. J. Denny*
"Pinchers" — *Sam Palo.*
O sheriff Macklin — *Bert Ensminger*

(CONTINUAÇÃO)

9.° *Episodio*

***

HAMMER e PINCHERS recebem suas ordens para libertar o hindú preso na cadeia da villa.

. . . .

Ao amanhecer o Dr. BRUTELL está novamente em seu estado normal, em casa de STANTON. Entrega a miss MADELINE o diamante, que durante a noite recebera de HAMMER e aconselha-a a deposital-o em um banco.

Miss MADELINE parte immediatamente para o banco afim de pôr em pratica esse conselho HAMMER e PINCHERS avistam-a ao sahir da casa e acompanham-a. Ao entrar na villa, MADELINE, nota que está sendo seguida pelos bandidos e corre a uma egreja, escondendo-se na torre. HAMMER furioso por não encontral-a ateia fogo á egreja e em poucos momentos as chammas attingem a torre.

10.° *Episodio*

Nesse momento, porem, passa um aeroplano por sobre a egreja e o aviador atira uma corda a miss MADELINE, conseguindo assim salval-a da morte.

. . . .

A moça entra afinal no banco para guardar o diamante e deixa um automovel esperando-a á porta.

HAMMER approxima-se do *chauffeur* e lhe offerece uma avultada quantia para que lhe ceda seu lugar. O *chauffeur* se retira satisfeito, emquanto HAMMER derrama um narcotico dentro do automovel. Miss MADELINE sahe do banco e, sem reparar na mudança do *chauffeur*, ordena-lhe que a conduza para um restaurante.

O narcotico produz effeito immediato e ella adormece para só despertar já prisioneira no templo dos hindús. Mas em vão os fanaticos tentam amedrontal-a para que lhes entregue o *Sol de Siva*. Finalmente, levam-a para uma prisão construido no cume de uma montanha.

Mas o Dr. BRUTELL, impaciente pela demorada ausencia de miss MADELINE, manda um aviso á policia. Em seguida, com o auxilio do telescopio magico, descobre onde ella se acha presa por ordem dos hindús e vai ao templo exigir que a libertem. RAM DARRY recebe-o junto ao altar de *Siva* e ordena-lhe que se retire.

O Dr. BRUTELL porem dirige para elle os seus poderosos raios-X-duplos e DARRY, vendo-se perdido, corre a parede e aperta um botão electrico. No mesmo instante a grande imagem do deus *Siva* tomba sobre o Dr. BRUTELL e o tel-o-hia matado se não fosse o auxilio de alguns populares, que, attrahidos pelo barulho, invadem o templo.

Apoz alguns dias passados em um hospital, o Dr. BRUTELL via á montanha, onde MADELINE está prisioneira.

A moça alli tinha liberdade de passear por toda a montanha e, ao avistar o Dr. BRUTELL, corre a seu encontro. Immediatamente um hindú solta um bloco de pedra do alto da montanha.

(*Continua na pag. 31.*)

Naquelle estado, o sabio curvou-se para miss Madeline com esgares de uma féra.

Agora estão livres de seus inimigos e podem ser felizes.

A filha do camponez vinha visital-o todos os dias na prisão.

Contas saldadas

Drama cinematographado pela *Robertson Cole Pictures* tendo com principaes protagonistas HARRY CAREY e H. B. WALTHALL.

* * *

E' em uma pacifica e pequenina villa, rodeada de flôres e prados na fronteira do Mexico.

HARRY, cuja residencia possue a unica nascente de agua potavel dos arredores — pois a villa fica na fronteira do arido deserto americano — era noivo da mais linda moça do logar, a dona do melhor *bar*, alli existente.

Ora, um grande proprietario local, que possuia grandes rebanhos, fazia questão absoluta de possuir aquella nascente e para isso fizera innumeras propostas á HARRY, que não as acceitára.

Fazia, tambem elle questão de ficar com a nascente e a propriedade, pois pretendia casar-se.

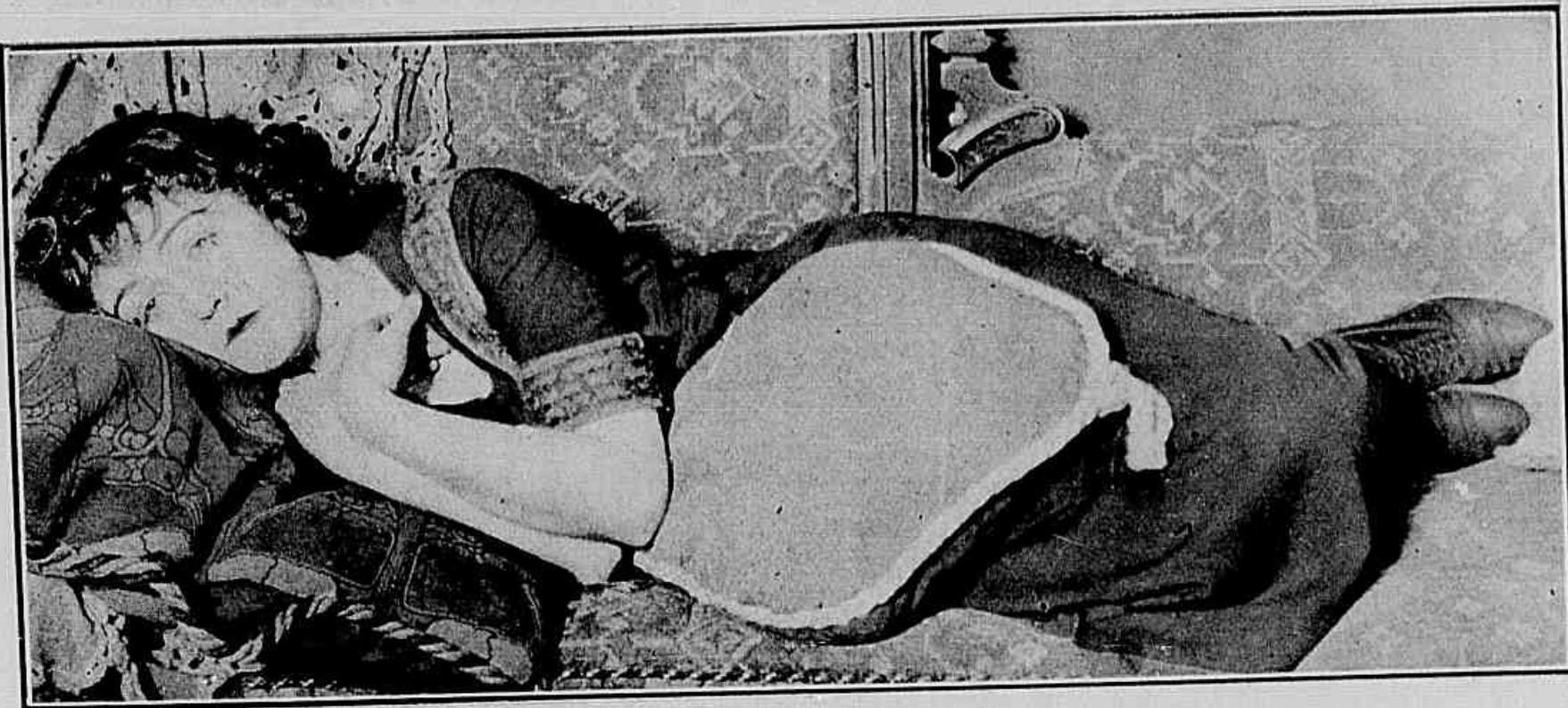
Contrariado assim em seus desejos o ricaço deu instrucções a um de seus sequazes para levar HARRY á fronteira, sob o pretexto de que havia uma grande tropa de animaes para transportar. O rapaz, em bôa fé, acceitou o negocio e acompanhado do *cowboy*, dirigiu-se ao local onde estava a tropa.

Vendo, porem, que não podia encarregar-se sozinho de tal serviço, solicitou e obteve o auxilio do camponez que a guardava e bem assim de uma sua filha. Emquanto isso a policia da villa, do lado do Mexico, era avisada de que um contrabandista ia passar uma grande quantidade de gado na fronteira e punha-se no encalço do criminoso.

HARRY, coadjuvado pelo camponez e sua filha, conseguira alcançar o rio, na fronteira, mas, no momento em que a tropa ia atravessal-o, viu-se impedido pela policia mexicana, que os alvejou a tiros.

O cavallo de HARRY foi morto e elle, perdendo o equilibrio, foi arrastado pela corrente caudalosa. A filha do camponez, na emergencia tambem de ser presa, gritou por soccorro; e HARRY, ouvindo-a, num esforço supremo, arroja-se contra a correnteza e, alcançando a margem norte-americana, tenta subir por ella, agarrando-se ás hervas. O proprietario, que o espionava, não sentiu remorso em fazel-o voltar a agua, dando-lhe um violento ponta-pé. HARRY, em seguida, é laçado por um policial e levado para a prisão.

Na villa, extranhando a ausencia de HARRY, sua noiva acaba convencida que elle morreu, pois o tal proprietario incutira-lhe

Harry chega a tempo de surprehender o miseravel em casa de sua noiva.

A actriz *Dorothy Gish*, da United Artista.

no animo, que um policial mexicano o matára por causa de uma moça da fronteira.

Passaram-se dez mezes. HARRY aguardava seu julgamento, tendo como unico lenitivo a filha do camponez, que lhe trazia alimentos e certa noite, lhe disse:

— Se, com a graça de Deus, conseguires fugir, estarei a tua espera com um cavallo lá perto do barranco.

HARRY extranhou essas palavras mas, pouco depois, encontrou na cesta de alimentos uma botija de vinho e um punhal. Então elle tudo comprehendeu e resolveu agir.

O guarda da prisão, d'ahi a nstantes, foi despertado com um grito e, correndo para dentro do carcere, viu HARRY deitado com o punhal na mão e o peito tinto de sangue. Curvou-se para soccorrel-o ; porem, de subito foi arrojado ao solo por um possante socco, que o deixou sem sentidos.

HARRY fingira tudo : tingira o peito da camisa com vinho e assim conseguiu a liberdade.

No barranco encontrou a filha do camponez, que alli estava com um cavallo e lhe deu um berloque como mascotte.

HARRY montou e rapido sumiu-se das vistas da policia mexicana, alcançando o territorio norte-americano.

Ao regressar á sua casa logo encontrou os rebanhos do homem, que o havia tão perversamente perseguido, pastando em suas terras e utilisando-se de sua ambicionada nascente.

HARRY dirige-se a casa de sua noiva e esta, muito satisfeita ao vel-o, conta que o ganancioso proprietario não só lhe garantira sua morte como tivera o desplante de lhe propor casamento.

HARRY, cheio de justificado odio, encaminha-se para o *bar*, onde sabe encontrar-se o miseravel. Com elle luta destimidamente e acaba por matal-o. Um apaniguado do morto, porém, propalou pela villa que seu chefe fôra assassinado friamente, fazendo com que todos se revoltassem contra HARRY. Este é preso pelo *sheriff*, emquanto a população tenta iy ıchal-o.

A noiva de HARRY é raptada pelo infame, que queria assim vingar a morte do patrão e levada em automovel a toda velocidade.

HARRY assiste esse rapto da janella de sua prisão e, sendo posto afinal em liberdade pela policia, que verificára a lealdade da luta de que resultára a morte de seu perseguidor, rapido monta a cavallo e, por atalhos e através de montes, consegue alcançar sua noiva e salval-a das mãos do bandido, que, arremessa a um abysmo.

E, livre afinal, pode emfim ser feliz em sua propriedade, causadora indirecta de todos os seus soffrimentos.

—x—

O MASCARA

(Continuação da pag. 28).

para o Canadá, onde nascera esse primo tão parecido com elle.

E, ao se lembrar d'essa similhança extraordinaria, JOHN CHILCOTT teve uma ideia, que tratou logo de por em execução. Com seus passos titubeantes, tendo enterrado bem na cabeça a cartola de seda para que não cahisse, rodando nos dedos febris o monoculo, que nunca deixava, tomou rumo da mansarda de seu primo que, alheio ao que se tramava, sentado ao piano executava uma doce melodia. CHILCOTT viu-se em frente ao seu "sosia". Dir-se-hia que estava ante um espelho. Sem preambulos sem hesitações explica o que deseja :

— Tu podes ir em meu logar á Camara e fazer o discurso de defesa da Belgica. Se não sabes, é bastante ler este artigo que a *St. George Gazette* publicou.

— Esse artigo é meu...

— Tanto melhor. Toma minha roupa e vá lpara á.

— Está doido ? Mas podem dar pela troca...

Nesse momento BROOK, que seguira o amo, bateu á porta. Vendo-se ante LODDER, que lhe fôra abrir a porta, tomou-o por seu amo, quiz leval-o para casa, e muito admirado ficou quando soube que era o outro que elle agarrára. Então elle junta seu pedido ao de CHILCOTT : — que o Sr. LODDER fosse substituil-o... A similhança era perfeita e enganara a elle proprio. Tudo, o corpo, a physionomia, a voz... E era preciso salvar o ideal, que elle defendera em seu artigo.

LODDER resolve-se ; veste as roupas de seu primo, toma inclusive o monoculo que nem sabia segurar e foi. Num dos corredores da Camara uma linda creatura approxima-se d'elle. Ha intensa alegria em seu olhar.

Eu estava com medo de que não viseses... Ficarei na galeria para te ouvir...

E afastou-se deixando-o maravilhado com sua belleza e graça, e esquecendo uma luva, que elle guardou. A imagem d'aquella mulher tão linda estava ainda em seu espirito quando se sentou no recinto da Camara no logar de JOHN CHILCOTT. Conhecia todos os habitos da Camara, frequentador que era das galerias. Começou a fallar ; a Camara, que ultimamente já não considerava tanto CHILCOTT, devido a seu vicio, ficou estupefacta. Nunca elle fall'ára tão bem, com tanta elegancia. E seu triumpho foi enorme.

Os collegas cercaram-o. Porem elle viu BROOK, que o esperava e logo se dirigiu a elle. Sabendo que tinha de ir á casa do outro, LODDER queria fugir, mas o velho servidor explicou que isso era preciso para salvar o primo. Era um instante e depois poderia voltar, pois que nesse interim BROOK iria buscar seu amo. Assim se fez, mas em chegando á casa LODDER estremeceu vendo alli a mulher divinamente bella, que o prendera.

— Quem é, esta senhora ? — preguntou elle a BROOK.

— Lady CHILCOTT...

Mais do que nunca LODDER quiz fugir, desapparecer. Porem BROOCK que fôra em busca de CHILCOTT, voltou com uma terrivel resposta.

— Elle não quer voltar e pede-lhe que continue a representar o seu papel ainda pelo resto do dia.

No salão varias pessoas o esperam. Lady EVA vem a seu encontro sorridente e elle lhe offerece seu braço. Lady ASTRUPP approxima-se com os olhos brilhantes, labios carminados... Na sala ha um murmurio. Ella estende a mão para o supposto deputado, que cerimoniosamente a beija, mas não lhe dá mais attenção e afasta-se com lady EVA.

— Obrigada, mil vezes obrigada, meu JOHN ! O que fizestes agora redime todas as tuas faltas para commigo...

LODDER não sabia que lady ASTRUPP era a amante ostensiva de JOHN CHILCOTT, o que fazia soffrer lady EVA e portanto nada lhe poderia ser mais agradavel do que o que se passára.

Entretanto, BROOK, que tinha ido levar roupa para seu amo voltar e lhe levára tambem um annel, para que no edificio não desse por sua falta, sentiu que o agarravam. E' ROSA que está indignada. Já o viu entrar duas vezes e desde então o jornalista se transformára por completo, parecendo bebedo e irascivel ! Nem seu cão queria reconhecel-o.

LODDER treme á noticia de que tem de passar aquella noite no palacio. Elle sente que não pode ficar ao lado daquella mulher cuja paixão já o domina. E tambem lady EVA sente palpitar o seu coração. Por tanto tempo repellida, ella se vê agora tratada com distincção e carinho pelo esposo. E a esperança lhe volta de melhores dias. Para evital-a e industriado por BROOK, LODDER finge possuir os nervos exitados de CHILCOTT, que continua a teimar que não deixará mais a casa em que está, onde ninguem o aborrece. Passam-se dias e prezando ao nome de seu

avô, o jovem jornalista, continua a representar aquella comedia. Faz outros discursos na Camara e sua popularidade torna-se enorme.

Naquelle dia havia uma festa no parque do palacio de lady Astrupp. Lady Eva, estava com a esperança de que elle não iria, porem Lodder, que agora já sabe qual é o papel de lady Astrupp na vida de seu primo, resolve ir, mesmo para que se não desconfie de suas attitudes e para que Eva tenha um motivo para se separar delle.

Poderia aproveitar-se da situação, mas era fiel ao desgraçado, que estava encerrado em seu quarto.

Foram, com grande magua de lady Eva; mas Lodder evitava lady Astrupp. Ora, já antes de sahirem, Eva desconfiára de que elle não era seu esposo. Porque? Porque Lodder, ao ver um piano, esquecera-se de todo o mais e se sentára, a dedilhar a harmonia tocante das melodias, que lhe enlevavam a alma...

Agora, no parque da rival, um conhecido de Chilcott, Bobby, vem chamal-o em nome d'ella e Eva nota que seu marido não conhece Bobby. Lady Astrupp porem vem fallar com Lodder, fica com elle a sós num canto do parque, queixa-se do modo como está sendo tratada e, em dado momento, segurando-lhe a mão, puxa o annel e vê a cicatriz, uma cicatriz, que ella nunca vira!

Era demais! Ia denunciar aquelle que a humilhava havia alguns dias. Corre ao parque a chamar os convidados, com a denuncia escandalosa. Todos correm ao pavilhão onde devia estar Chilcott. Elle lá está, bebedo como sempre... Lady Astrupp arranca-lhe o annel do dedo, mas não ha alli cicatriz alguma!

Que se passára? E' que Chilcott, o verdadeiro, resolvera ir ao palacio de sua amante, em procura do veneno subtil, que os dois muitas vezes tomavam juntos... Lodder vira-o chegar e fugira.

Tomára rumo de sua casa, disposto a não voltar mais. Mas lá já achára Chilcott.

E' que Eva o tomára no carro e elle a abandonára em caminho para voltar ao ninho socegado. Tambem chega Brook e é elle quem convence Lodder a voltar ao menos por algumas horas, porquanto espera convencer seu verdadeiro amo a vir dentro em pouco. E Lodder voltou ao palacio sómente para arrumar seus papeis e sua maleta.

Brook ficou. A dose de cocaina que Chilcott conseguira tomar em casa de lady Astrupp fôra muito forte e elle se sentia mal. Brook sahiu a correr em procura de um medico. Nesse momento entrou Rosa, que traz para o desgraçado a noticia desoladora de que o pharmaceutico não quer vender mais cocaina... Elle avança para ella completamente doido, no desejo de matal-a. Volta Brook com o medico, quando o deputado, tendo abandonado sua victima, se deixava cahir sobre a mesa, em vascas de uma agonia terrivel, que não durou muito.

Assim morria o ultimo dos Chilcott...

O velho servidor voltou para dar essa triste noticia a Lodder e mais para lhe dizer que, em vista das circumstancias, não tivera outro remedio senão declarar á policia que o morto era... John Lodder, do Canadá!

Pouco importava. Lodder estava decidido a voltar para esse Canadá, onde vivera vida semi-selvagem, mas sem as agruras, que passava agora, amando a mulher de outro.

Brook foi communicar essa noticia a lady Eva.

— Bem sabes, Brook, que infelizmente não posso sentir o morte d'elle. Apenas o lastimo... Bem sabes que ultimamente minha vida era um continuo soffrer...

E depois de uma pequena pausa:

— E o... "outro"?...

— O Sr. John Lodder, minha senhora, está se preparando para partir.

Lady Eva correu ao salão. De facto, já de maleta em punho, jornalista ia sahindo.

— Um momento, Sr. Lodder, não parta immediatamente.

Elle deteve-se estupefacto. Ella sabia toda a verdade? Então não haveria mal que lhe dissesse tambem seu sentimento.

— Parto para sempre, minha senhora e agora que elle morreu, eu, que respeitei sempre seu lar, posso dizer-lhe que a amo...

Ella levou a mão ao peito. Sentia-se desfallecer. Mas murmurou:

— Eu tambem o amo...

A corajosa moça sentia o coração gelar-se-lhe no peito ouvindo aquellas ameaças.

Perigos occultos

(Continuação da pag. 28.)

Mas o Dr. Brutell previne-a do perigo que a ameaça e ella consegue fugir da pedra, que rola com fragor para o valle. Mas logo em seguida, quando os dous se abraçam commovidos, são cercados e presos por uma dezena de fanaticos.

Ram Darry chefiando o bando, determina que os prisioneiros sejam entregues em holocausto á deusa *Siva*. A sentença é immediatamente posta em execução. O Dr. Brutell e miss Madeline são amarrados a um *trolley*, que rola em vertiginosa carreira em direcção ao trem expresso, que se aproxima. O machinista não vê o *trolley* e, de momento a momento, diminue a distancia que os separa.

(Continúa no proximo numero)

Lei suprema

(Continuação da pag. 9.)

luntarios e dois dos filhos da viuva, os mais velhos, ao saber d'esse appello, partiram, a incorporar se ás fileiras do exercito legal.

O filho mais moço ficou em casa, não só porque era preciso cuidar de sua progenitora, como tambem por que haviam projectado vender a fazenda, para, então depois, irem todos viver em Washington.

Por desgraça, porem, os dois dedicados patriotas morreram num combate e, como eram precisos mais soldados, o filho mais moço da viuva teve de ir tambem para a luta.

A pobre senhora sentiu immensamente a partida do filho; mas que podia ella fazer?

Era a Patria que o chamava. Oppôr-se a que elle partisse seria um crime. Ficou então a cuidar d'ella uma moça, que a estimava de todo o coração. Mas, ainda que muito corajosa, não poude a viuva conformar-se com a ausencia de seu altivo filho e, foi tamanho seu desgosto, que ella adoeceu.

O jovem soldado soube, no acampamento, do estado d'aquella que lhe déra o ser.

Filho amantissimo ficou como louco e não descansou, emquanto não poude fugir, para correr, sem descanço, para casa.

Estava elle já, muito contente, abraçando sua mãi, que se encontrava presa ao leito, pela enfermidade, quando appareceu diante da casa uma escolta, que vinha para prendel-o.

O rapaz fôra considerado um desertor e devia soffrer terrivel castigo.

Nesse dia o presidente Lincoln, pensativo, andava passeando pelos arredores da casa onde se passava o drama, que vimos descrevendo.

Viu levarem preso aquelle jovem soldado e perguntou quem elle era.

Satisfeita a pergunta dirigiu-se o presidente para casa da viuva e ahi soube então toda a verdade.

O rapaz não era um desertor;

fugira, é facto, mas apenas para ver sua mãi doente e estava resolvido a voltar depois para as fileiras, a dar cumprimento a seu dever.

LINCOLN commoveu-se.

Entretanto, como era Presidente da Republica não queria que se deixasse de dar execução ás leis.

Ellas castigavam com o fuzilamento, os desertores ; o jovem devia ser, pois, fuzilado.

Poucos dias depois falleceu a mãi do rapaz e este, julgado já e sentenciado, devia marchar para o campo da execução.

Tendo porem sabido do caso o filho de LINCOLN, uma linda creança de 12 annos, interrogou seu pai :

— "Porque querem matar aquelle soldado ?

LINCOLN contou a historia á creança, a qual, logo depois, exclamou :

— Mas isso é uma injustiça ! Não se mata um homem por isso ! Eu, em seu caso, teria feito o mesmo !"

LINCOLN ficou impressionado com as palavras do filho, meditou e, d'ahi a pouco, com grande espanto de todos, assignou um decreto, perdoando o condemnado.

ROMANCE DE UM PINTOR CELEBRE

(Continuação da pag. 17.)

Sr. JOHN PUSSY, colleccionador de objectos de arte, offerecia um banquete a alguns amigos.

Dentre estes estavam RANKIN — o ex-governador do Estado — miss MARION, DICK e outras pessôas.

Terminado o jantar a conversação versou sobre artes em geral e o Sr. JOHN PUSSY convidou os presentes a visitarem sua collecção de quadros, dentre os quaes se realçava um representando uma jovem e linda pescadora.

Na tela lia-se distinctamente a assignatura, o nome de ROBERT STEVENS.

A actriz *Alma Bennett*, no papel de Lothte.

RANKIN contou então que havia conhecido na penitenciaria do Estado um tal STEVENS, que o salvára da morte quando os presos se revoltaram e mataram varios guardas.

Em seguida referiu-se á coincidencia de ter visto duas horas antes esse mesmo homem á porta de uma taberna proxima. Então com a consciencia remordida pelo remorso DICK declarou que o STEVENS pintor, o preso e o ebrio eram a mesma individuo.

Confessou ainda ter sido elle o causador das desventuras de STEVENS e pedia aos presentes que o ajudassem a rehabilitar o infeliz moço.

. . . .

STEVENS termirára o retrato de miss MARION ante os olhares deslumbrados de seus companheiros de infortunio.

De subito, porem, as attenções voltaram-se para a porta.

Era a propria miss MARION quem alli estava, em pessôa, com os bellos olhos cheios de lagrymas a fitar o desgraçado.

Elle leu o arrependimento, a supplica e o perdão naquelle olhar e caminhou para ella, de braços abertos.

***

Alguns mezes depois STEVENS e MARION caminhavam de mãos dadas, pela florida alameda de um jardim.

STEVENS não podia afastar de seu rosto seu olhar enlevado e apaixonado. E ambos se detiveram por instantes em um caramanchão sombrio e perfumado, onde se sentaram enlaçados para gozar a doçura do crepusculo.

CYNTHIA STOCKLEY.

O filho do corsario

(Continuação da pag. 23.)

Dias se seguiram e então começa a haver descontentamento entre os marujos piratas. E' que se não avista uma só vela no horizonte...

O pirata tem um unico fito : saquear, para enriquecer. E' preciso combater ? Combate-se! é pois preciso que appareça um navio para ser atacado.

Mas a larga estrada do mar estava deserta ; dir-se-hia que o *Santa Cruz* tinha o dom de afugentar os outros navios. A tripulação murmura, attribuindo uns isso ao proprio commandante outros á mulher que está a bordo, e a maioria ao padre renegado.

— Pois não estavam em um brigue chrismado *Santa Cruz* ? Como admittir alli então um frade renegado.

Já Ivo teve necessidade de metter um socco á cara de um dos piratas para manter a disciplina, porem elles se reunem em conluio.

Um d'elles diz que já ouviu o silvo sinistro do "navio fantasma", esse navio que corre os mares, não a atacar as náus, mas a arrebanhar as almas dos condemnados, que estão no mar...

MOURINHO, o frade renegado, tremeu ao ouvir essas palavras, e, levado pelo pavor, corre á borda do brigue e atira-se ao mar.

MAGDALENA tem horror áquillo tudo, pelo que Ivo resolve voltar á terra, a entregal-a ao pai.

Depois voltarão a rebuscar os mares. A tripulação, ao saber d'essa resolução, exulta; e foi alegremente que o piloto recebeu ordem para virar o leme.

(Continúa no proximo numero.)

UMA PEQUENA ENDIABRADA

(Continuação da pag. 21.)

KITTY, entretanto, com a alma torturada, fôra internar-se novamente no convento, regressando á vida claustral, em cujo seio pretende passar o resto de seus dias.

E' nesse mixto de resignação e tristeza que a vem encontrar WILLIAM ASHE, que reconhecera afinal ter sido ella apenas imprudente e vem trazer-lhe seu perdão.

Mais uma vez, o amor triumpha.

O chefe arabe não se afastava sem fazer a Meriem as mais severas recommendações.

Foi esta a scena que exasperou o macaco.

O FILHO DE TARZAN

(Continuação da pag. 10)

4.° *Episodio*

No momento em que o leão e uma panthera, que acabava de apparecer, preparavam-se para devorar JACK, seu bom amigo AKUT desce da arvore e, de um salto, galga-a novamente, levando-o nos braços e libertando-o assim das garras dos ferozes animaes. Enfurecidos pelo subito desapparecimento da presa, as duas feras se entreolham e se approximam sedentas de sangue. Trava-se entre ellas uma luta silenciosa e tremenda. O leão é em breve o vencedor e se retira, deixando sobre as folhas seccas o corpo ensanguentado da panthera.

. . . .

E' madrugada e MERIEM desperta a sorrir no braços de JACK. AKUT por um prazer maldoso e selvagem, diverte-se em amedrontar a menina fazendo gestos e carantonhas apavorante. JACK reprehende-o por isso, porem elle, por não comprehender ou propositadamente, insiste em assustar MERIEM que desata a chorar. Enfurecido por isso, JACK dá no focinho do macaco uma forte pancada, que a atordoa e atira ao chão.

E eis que de uma moita proxima surge uma nova panthera que se precipita contra o indefeso macaco. A féra está quasi a cravar as garras no pescoço de AKUT, quando JACK se atira da arvore e cahe justamente sobre suas costas. Por alguns instantes a luta é terrivel. Mas, finalmente, JACK consegue cravar-lhe no peito a lança que tomára ao negro e o animal ferido tomba por terra a escancarar as fauces em estorções de agonia. MERIEM, abraçada a GEEKA, assistira áquella luta tremula de horror.

***

Ha alguns mezes já que BEN KHATUR, em companhia de alguns escravos, percorre as florestas em busca de JACK e AKUT — os libertadores de MERIEM. Elle recebeu noticia de que um tal PAULVITCH desembarcára em terras africanas alguns mezes antes e suppõe que JACK e AKUT tivessem por elle sido encarregados da captura de MERIEM. E todo o seu odio de barbaro se volta contra PAULVITCH a quem jura perseguição e morte.

***

JACK, MERIEM e AKUT encaminham-se para a praia. A alguns metros de distancia está ancorado um veleiro em cuja prôa alguns homens lhes fazem grandes gestos convidando-os a irem visital-os. JACK se lembra de seus pais que ficaram na Inglaterra e a quem deseja enviar noticias suas, embora para lá não queira voltar. Dirige-se então para o velleiro, em uma canôa que alli mesmo improvisa com casca de arvore.

Depois em vão MIRIEM e AKUT esperam por JACK na praia. O rapazola fôra feito prisioneiro por PAULVITCH — que era agora o commandante do veleiro. MIRIEM e AKUT desanimados mas receiosos da gente do veleiro, embrenham-se pela floresta e se dirigem para uma gruta na qual costumam passar as noites.

PAULVITCH tenta por todos os meios forçar JACK a lhe dizer onde está a filha do capitão francez. Finalmente, resolve libertal-o e seguil-o de longe, pois comprehende que só d'essa forma logrará encontrar MERIEM.

(Continúa no proximo numero).

A MODA NO CINEMATOGRAPHO. — Uma toilette de *Miss Bébé Daniels.*

Reformando o rosto de uma mulher

(Do «HOUSEHOLD FIREND»)

Qualquer mulher, que não esteja contente com a sua tez, pode reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véu amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova, que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho, caseiro muito suave, que pode fazer esse trabalho. Compra-se "pure mercolized wax," (cêra pura mercolizada) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se como se fôra cold cream e pela manhã lava-se o rosto.

A "mercolizada" absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel, formosa e tão fresca como se fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como : sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc. etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais jovem.

Vidocq, o forçado evadido

(Continuação da pag. 8).

não puderam arrancar de ARISTO. E assim fizeram : penetram inesperadamente no quarto de YOLANDA e obrigam-a por meio de ameaças, a dizer o que fez das creanças. Já estava ella prestes a fallar quando surge de repente, o marquez de ROCHE BERNARD. VIDOQ e MANON ficam petrificados. Como podia alli estar ARISTO, se elle o deixára com TAMBOUR na prisão de La Force? Entretanto o marquez cynicamente affirma que passára toda a noite em casa e ameaça de os levar á prisão, por terem-o assaltado.

Por fim VIDOCQ e MANON livram-se de ARISTO e aquelle já no seu escriptorio vem a saber que ARISTO e TAMBOUR tinham conseguido evadir-se e que ninguem sabe do paradeiro de COCO e BIBI, que estavam de gurda aos dois bandidos.

VIDOCQ ordena serias pesquizas, quando lhe trazem a noticia de que o abbade DUBOIS, o vigario de AUTEUIL, acaba de ser victima de uma tentativa de assassinato. Mais que depressa parte para Auteuil, acompanhado da fiel MANON.

O velho prelado, abatidissimo confessa-lhe que não acredita ser AUBIN o culpado, pois esse rapaz tem um irmão parecidissimo com elle. Deve ser elle o criminoso. Acrescenta que os dous foram encontrados e recolhidos por elle. A forma como foram as creanças encontradas pelo vigario e outras circumstancias, aclaram o mysterio não deixando a menor duvida de que AUBIN e o irmão são os filhos de VIDOCQ e MANON. Nesse interim vem entrando AUBIN DERMONT muito pallido, com os cabellos em desordem.

VIDOCQ commovido, diz a MANON :

— Cala-te !

OITAVO EPISODIO

DOLOROSA MATER

Na presença de VIDOCQ e de MANON, AUBIN relata ao abbade DUBOIS, que fôra infamemente attrahido a uma emboscada e que, tendo adormecido pelo effeito de um narcotico, encontrára-se ao despertar no bosque de Meudon.

Depois soubera as terriveis accusações, que sobre elle pesavam e, por isso, correra ao presbyterio afim de provar sua innocencia. E antes que VIDOCQ tivesse tempo de interrogal-o, AUBIN desmaia. Então VIDOCQ decide fazer passar AUBIN por morto e fal-o transportar para a casa de MANON. Volta depois ao escriptorio e alli informam-lhe que não houve meio de descobrir cousa alguma a respeito de Coco e BIBI.

ESTUDO DE EXPRESSÕES. — O actor John Gilbert, da *Fox*.

Entretanto VIDOCQ recebe uma caixa colossal ; manda abrir e com grande espanto, encontra dentro d'ella seus dois auxiliares, COBO e BIBI, quasi mortos. Um trazia uma garrafa na mão, e o outro um bilhete nesses termos :

"Queira perdoar, caro Sr. VIDOCQ, a peça que acabo de lhe pregar ; e não queira muito mal a seus dois preciosos collaboradores, que me apresso lhe reenviar. — ARISTO".

No dia seguinte, VIDOCQ é chamado á Prefeitura de Policia. O Marquez de ROCHE BERNARD apresentára queixa ao prefeito ANGLES e fel-a tão habilmente que este decidiu fazer uma confrontação entre VIDOCQ e o marquez. ARISTO na presença de VIDOCQ joga tão magistralmente a partida, defende-se com tanta intelligencia, que VIDOCQ finge ter-se enganado, dizendo que realmente elle não pode ser um bandido, mas um fidalgo da mais pura linhagem. Então o prefeito ANGLES decide que elle será demittido e sua turma policial dissolvida.

VIDOCQ volta á casa de MANON, encontrando-a a prodigalisar carinhos a AUBIN, que se acha atacado de violenta febre repetindo sempre no delirio, o nome de MARIA THEREZA DE CHAMPTOCÉ. Mas eis que o olhar do jovem recahe, sobre um quadro, que reproduz uma rua de Arras.

— Esta rua... eu a conheço — exclama elle. — Mas onde eu a vi ?

Depois vendo um annel no dedo de MANON, prosegue no delirio :

— Este annel tambem já o vi... mas não sei onde.

Levanta-se e circumvagando o olhar pelo aposento, distingue um piano, e balbucia :

— Este piano... perto da janella... sim da janella.

- E por fim grita :

— Nossa casa... a casa de mamãi...

MANON presa de indizivel emoção, precipita-se para AUBIN afim de abraçal-o, porquanto não ha mais duvida nenhuma : E' o seu querido filho que elle acaba de encontrar.

Mas VIDOCQ que não abandonára o quarto e que assistira toda essa scena, dominando sua emoção impõe com um gesto silencio a MANON, pois no estado de fraqueza em que o rapaz se acha é preciso evitar qualquer choque moral.

AUBIN depois d'aquella exaltação recahira num somno agitado.

— Nada lhe diga ainda, — disse VIDOCQ.

— Tens razão, murmura a infeliz mãi, estreitando com amor o filho desfallecido.

E VIDOCQ chora...

(*Continúa no proximo numero*)

A BIOGRAPHIA DE ANTONIO MORENO

(Continuação da pag. 25).

dor de pão, recebendo uma peseta por dia.

Seis mezes depois ambos se mudavam para Campamento, uma pequena villa na mesma bahia, onde a sua mãi ainda vive.

O futuro artista da tela entrou ahi para um seminario, pois sua mãi queria que elle estudasse para padre. Campamento é perto de Gibraltar e muitos touristes a visitam todos os annos. O menino ANTONIO MORENO encontrou-se um dia com o Sr. BENJAMIN CURTIS, sobrinho de SETH LOWE, naquelle tempo prefeito da cidade de Nova York e tambem com o Sr. HENRIQUE DE CRUZAT ZANETTI. Estes dois senhores tomaram-o em tanta amizade que o mandaram para uma escola em Gibraltar. Depois de permanecer nessa escola por algum tempo o Sr. CURTIS telegraphou-lhe para que viesse para os Estados-Unidos, onde completou sua educação em Northampton, estado de Massachusetts, aperfeiçoando-se no inglez. Depois empregou-se na companhia de luz electrica d'aquella cidade. Certo dia, tendo ido fazer uma installação num theatro viu MAUDE ADAMS ensaiando uma peça *The Little Minister*. Isso enthusiasmou-o tanto que elle pediu uma collocação no theatro.

Acceitaram-o num papel secundario porem alli ficou para o resto da estação, na peça *The Little Minister* e outras que se seguiram como *The Sister of José* e *Peter Paw*. Terminado seu contracto em 1910 visitou a Europa e especialmente os lugares onde tinha passado a sua meninice, na Hespanha.

Quando regressou aos Estados Unidos obteve um contracto com SOTHERN e MARLOWE para o repertorio shakesperiano. Por intermedio de HELEN WARE obteve seu primeiro contracto para apparecer na Broadway em *Two Women*. Fez então a tournée por Chicago, Cleveland e outras grandes cidades norte-americanas e canadenses.

Apoz outros contractos theatraes estreiou na cinematographia por intermedio da Rex Studio em Nova York. Sua estreia na tela foi em *The Voice of Millions*. Depois associou-se a D. W. GRIFFITH, apparecendo em companhia de MARY PICKFORD, BLANCHE SWEET, LILLIAN e DOROTHY GISH, LIONEL BARRYMORE e ROBERT HARRON. Passou-se depois para a *Vitagraph* apparecendo em companhia do Sr. e da Sra. SIDNEY DREW. *Vitagraph* fel-o seu artista principal masculino e elle appareceu então em companhia de LILLIAN WALKER, NORMA TALMADGE, CLARA KIMBALL YOUNG, DOROTHY KELLY, EDITH STOREY, PEGGY HYLAND, NAOMI CHILDERS e outras estrellas. Teve tambem papel nas series da *Pathé* em companhia de IRENE CASTLE e PEARL WHITE.

Preço

5$000

(O Hachette Brasileiro)

O 1.° em nosso idioma: Pela tiragem — Pelo primor graphico — Pela massa de imformações que contem — Pela variedade de seu texto — Pela abundancia e apuro de suas illustrações — Pela utilidade de suas informações

O Almanach EU SEI TUDO para 1924

PUBLICA ALEM DAS NOTAS INFORMATIVAS USUAES: CALENDARIO CATHOLICO - CALENDARIO PROTESTANTE - CALENDARIO MUSULMANO - CALENDARIO ISRAELITA.

ARTIGOS ESPECIAES SOBRE A origem dos alphabetos, Um balanço das conquistas da sciencia em 1923. Os sports em 1923, Seus campeões, Como se póde emmagrecer, Lições praticas de sport, Como vivem as abelhas, Como os egypcios erigiam seus obeliscos, As corridas de touros desde sua origem, O dia de uma mosca, As marinhas de hontem e de hoje, A prophecia dos papas, As aves que não voam, Como vivem as lampreias, As cidades allemãs em poder dos alliados, Como terminou a grande guerra, A abdicação de Guilherme II, O poder de um raio, O moto-continuo, Peixes que põem, Peixes que andam, Uma comedia.

17 contos ou novellas. Curiosidades estatisticas. Biographia de S. S. o Papa Pio XI. Lições de gymnastica sueca. O que a chiromancia nos ensina. Como se lê o destino nas mãos. Pensamentos, Poesias, Quadros populares, Caricaturas, Anecdotas, A mais clara e comprehensivel exposição da DOUTRINA DE EINSTEIN por meio de demonstrações praticas.